

Panorama Econômico – Abril/2017

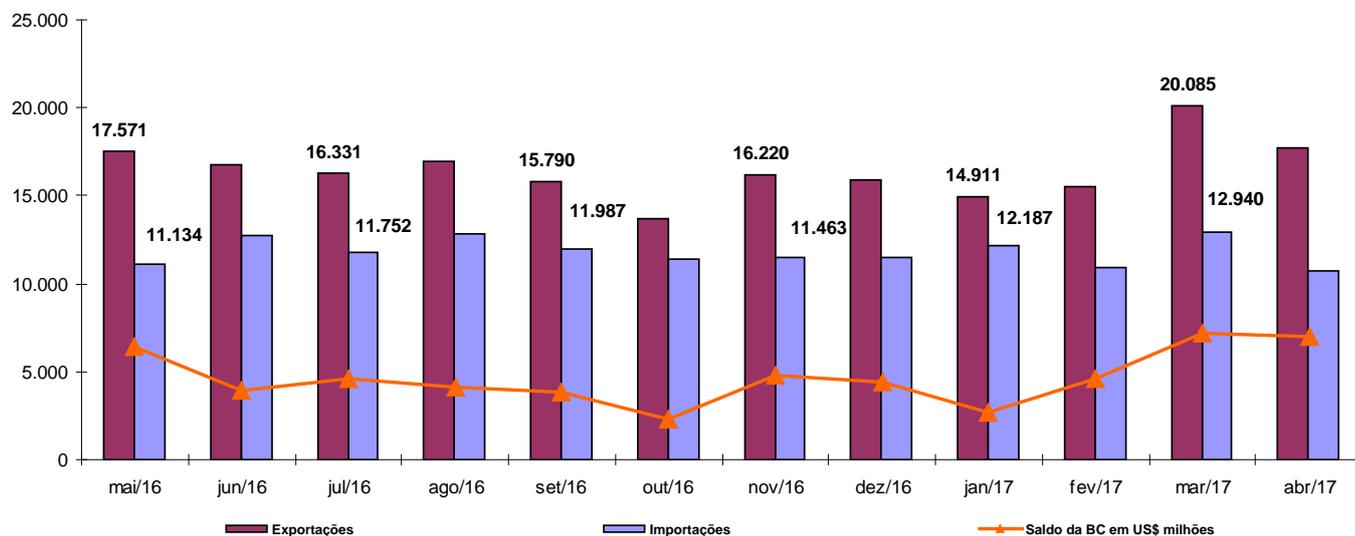
Carlos Ilton Cleto

Comércio Internacional.

Balança Comercial Mensal (Abril/2017) – MDIC

Fato

Em abril de 2017, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 6,97 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 17,69 bilhões e *importações* de US\$ 10,72 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 28,40 bilhões, no mês e US\$ 114,91 bilhões, no ano. O *superávit comercial* acumulado no ano é de US\$ 21,39 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mês anterior, as *exportações* apresentaram avanço de 12,5%, e as *importações*, 5,8%. Pelo mesmo critério, na comparação com abril de 2016, houve crescimento de 27,8% nas *exportações* e de 13,3% nas *importações*.

No acumulado no ano, às *exportações* diminuiriam 21,8% sobre igual período de 2016 e as *importações*, 9,5%. A *corrente do comércio* cresceu 16,5%.

Em abril de 2017, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *básicos* aumentaram 29,2%, as de *semimanufaturados*, 27,5% e a de produtos *manufaturados*, 25,7%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Japão. Pelo lado das importações, houve aumento de 28,5% em *combustíveis e lubrificantes*, 16,5% em *bens intermediários*, e 6,3% em *bens de consumo*. Por outro lado houve queda de 5,9% em *bens de capital*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coreia do Sul.

Na comparação dos valores acumulados no ano, frente à igual período do ano anterior, houve crescimento de 32,1%, nas *exportações* de produtos *básicos*, 14,8% nos *produtos semimanufaturados* e 12,0%, nos *manufaturados*. Pelo lado das *importações* ocorreu expansão de 22,5% nas compras de *combustíveis e lubrificantes*, 16,2% em *bens intermediários*, e 1,0%, nos *bens de consumo*. Por outro lado houve queda de 19,0% em *bens de capital*.

Conseqüências

O *saldo comercial* vem apresentando forte expansão, com aumentos tanto nas *exportações* como nas *importações* devendo fechar este ano com *recorde comercial*.

Atividade

Produção Industrial Mensal (Fevereiro/2017) – IBGE

Fato

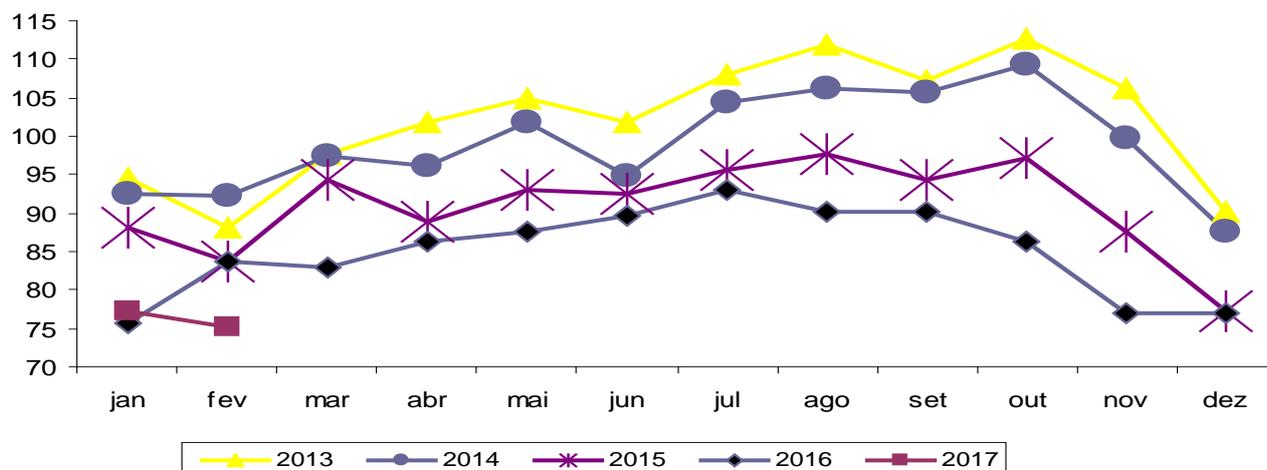
Em fevereiro, a *produção industrial* cresceu 0,1% com relação ao mês anterior. Frente a fevereiro de 2016, houve queda de 0,8% e no acumulado dos últimos doze meses a retração foi de 4,8%.

Causa

Na comparação com o mês anterior, os *bens de consumo duráveis* registraram o avanço mais intenso, 7,1%, seguido de *bens de capital*, 6,5%. Os *bens intermediários* tiveram crescimento de 0,5%. Por outro lado os *bens de consumo semi e não-duráveis* mostraram a única taxa negativa no mês.

Com relação a fevereiro de 2016, a *produção industrial* apresentou a maior queda em *bens intermediários*, 2,5% e em *bens de consumo semi e não-duráveis*, 2,5%. Por outro lado o segmento de *bens de consumo duráveis* cresceu 19,8%, registrando o avanço mais acentuado e os *bens de capital*, mostraram crescimento mais moderado, 2,9%.

Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Consequência

Apesar do pífio crescimento na comparação com o mês anterior, nas demais comparações a *produção industrial* segue apresentando taxas negativas, ainda que com quedas menores que nos períodos anteriores.

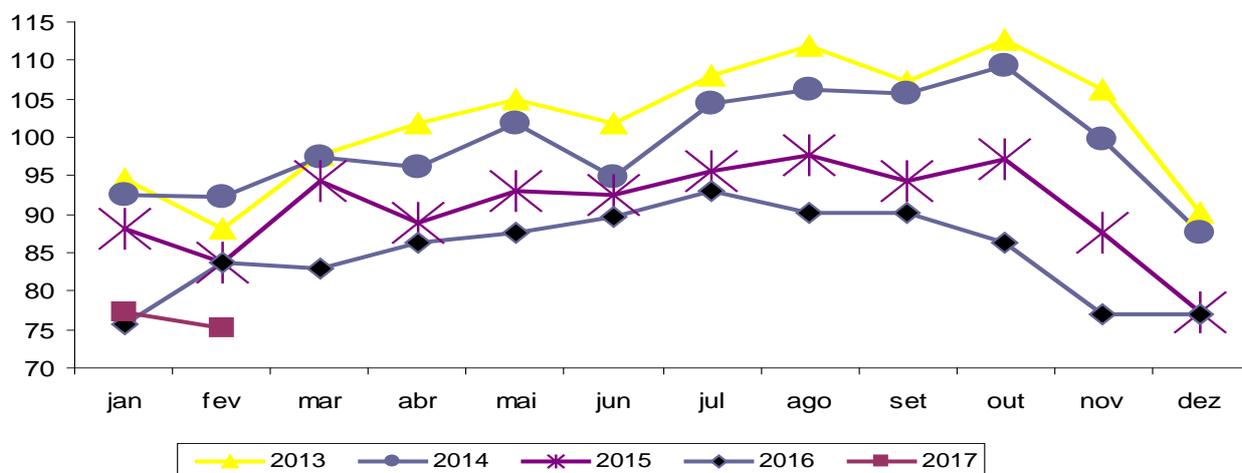
Atividade

Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Fevereiro/2017) - IBGE

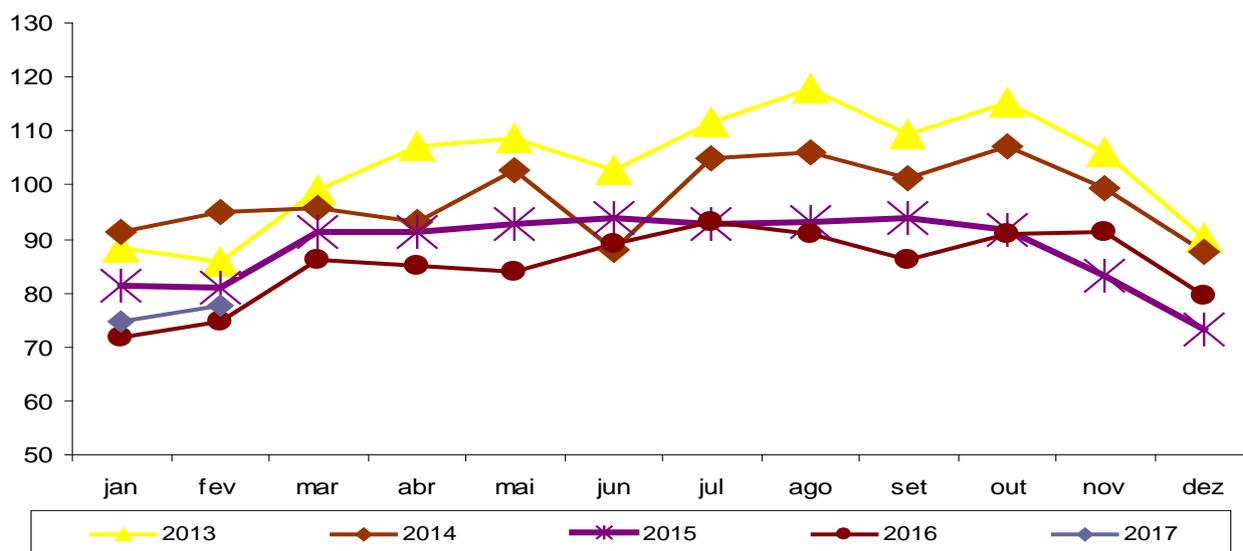
Fato

Entre janeiro e fevereiro, a *produção industrial* cresceu em nove dos quatorze locais pesquisados e na comparação com fevereiro de 2016, nove das quinze regiões pesquisadas registraram variação negativa. No acumulado dos últimos doze meses, quatorze dos quinze locais apresentaram recuo. No **Paraná** a *produção industrial* apresentou crescimento de 1,9%, frente ao mês anterior. Na comparação com fevereiro de 2016, ocorreu aumento de 4,0% e no acumulado em doze meses queda de 2,3%.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram avanço foram: Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais, **Paraná**, Região Nordeste e São Paulo. Por outro lado as quedas mais acentuadas foram em Pernambuco, Pará e Espírito Santo. Na comparação com fevereiro de 2016, os maiores recuos foram no Mato Grosso, Espírito Santo, Ceará, Pernambuco, Região Nordeste e São Paulo. Os avanços foram registrados no Amazonas, Santa Catarina, **Paraná**, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

No **Estado do Paraná**, na comparação com o mesmo mês no ano anterior, das treze atividades pesquisadas, apenas cinco registraram avanço. Os maiores impactos positivos vieram de *máquinas e equipamentos*, *produtos alimentícios* e *veículos automotores, reboques e carrocerias*. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram de *coque*, *produtos derivados de petróleo e biocombustíveis*, *celulose*, *papel e produtos de papel*, *móveis* e *minerais não-metálicos*.

Consequência

No mês a indústria paranaense demonstrou desempenho bem acima do resultado nacional, decorrente do comportamento de cinco das treze atividades pesquisadas. Para os próximos meses tanto em termos locais como nacionais é esperada alguma recuperação.

Atividade

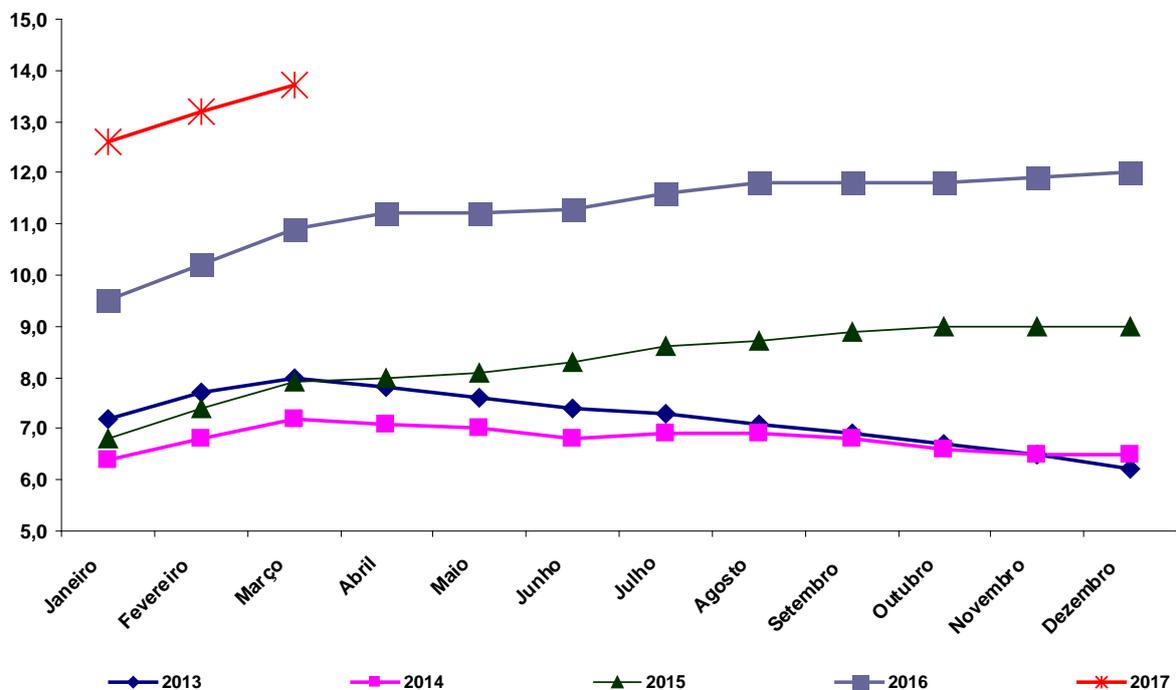
PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre encerrado em março/2017) – IBGE

Fato

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre encerrado em março, *taxa de desocupação* de 13,7%, com crescimento de 1,7 p.p. frente ao trimestre encerrado em dezembro de 2016, e expansão de 2,8 p.p. na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O *rendimento médio real habitualmente recebido* ficou em R\$ 2.110, com estabilidade em ambas as comparações.

Causa

Na análise do contingente de ocupados segundo os grupamentos de atividade, em relação ao trimestre encerrado em dezembro de 2016, ocorreram retrações na *pecuária*, *produção florestal*, *pesca e aquicultura*, 2,7%, *construção*, 3,4%, *comércio*, *reparação de veículos automotores e motocicletas*, 2,5% e *administração pública*, *defesa*, *seguridade*, *educação*, *saúde humana* e *serviços sociais*, 3,1%. Por outro lado, as maiores altas foram em *alojamento e alimentação*, 3,4% e *informação*, *comunicação* e *atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas*, 2,1%. Nos demais grupamentos de atividade não se observaram variações estatisticamente significativas.



A taxa de desemprego ainda segue em patamar elevado, inexistindo sinalizações para melhora nos próximos meses.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Março/2017) – IBGE

Previsão da Safra de Grãos

Fato

Em março, a estimativa da *safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas* foi de uma produção de 230,3 milhões de toneladas, 25,1% superior à safra de 2016 e 2,7 %, acima da previsão de fevereiro. A *área a ser colhida*, 60,7 milhões de hectares, está 6,3% acima da registrada no ano passado e 0,6% superior à estimativa do mês anterior.

Causa

Com relação à produção de 2016, as três principais culturas, *arroz, milho e soja* que juntos representam 93,5% do total da *produção nacional*, registraram avanço de 15,9% para a *soja* e 13,9% e 45,8% para *arroz* e *milho*, respectivamente.

O *levantamento sistemático da produção agrícola* registrou variação positiva para quinze dos vinte e seis produtos analisados: *algodão herbáceo em caroços, amendoim em casca 2ª safra, arroz em casca, batata-inglesa 1ª e 2ª safras, cacau em amêndoa, café em grão – canephora, cebola, feijão em grão 1ª e 2ª safras, milho em grão 1ª e 2ª safras, soja em grão, sorgo em grão e triticale em grão*. Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: *amendoim em casca 1ª safra, aveia em grão, batata-inglesa 3ª safra, café em grão – arábica, cana-de-açúcar, cevada em grão, feijão em grão 3ª safra, laranja, mamona em baga, mandioca e trigo em grão*.

Regionalmente, a produção de *cereais, leguminosas e oleaginosas* está assim distribuída: Centro-Oeste, 43%, Sul, 36,1%, Sudeste, 9,5%, Nordeste, 7,8% e Norte, 3,6%. O Estado do Mato Grosso do Sul, mantém a posição de liderança na *produção nacional de grãos*, com participação de 25,3%, seguido pelo **Estado do Paraná**, com 18,3%.

Consequência

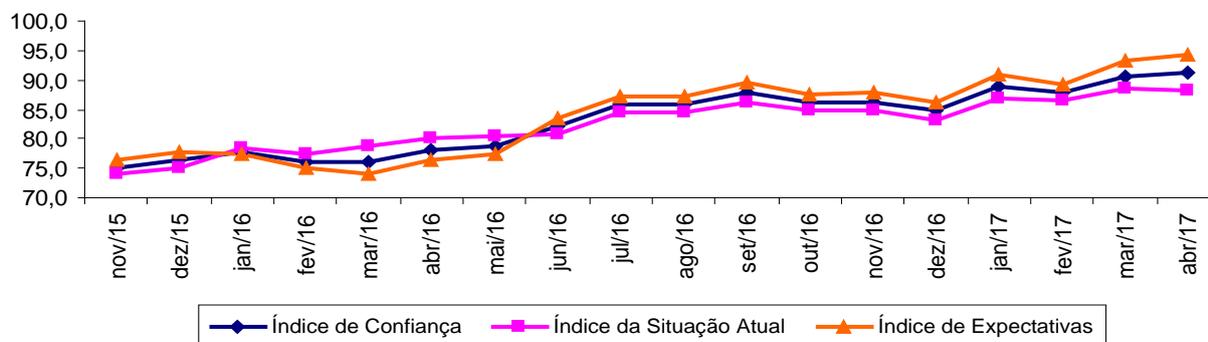
De acordo com *prognóstico das áreas plantadas*, realizado pelo **IBGE** em março, a *safra de grãos* em 2017 será superior a dos anos anteriores, devendo apresentar novo recorde de produção. Estando condicionado, ao regime de chuvas em áreas importantes para a *produção nacional*, que pode perturbar este cenário.

Atividade

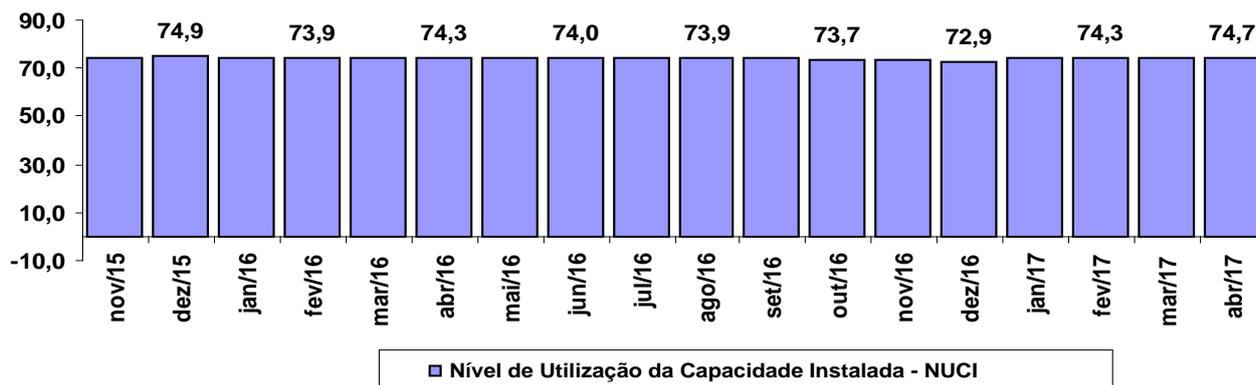
ICI – Índice de Confiança da Indústria - Sondagem da Indústria (Abril/2017) – FGV

Fato

Na passagem de março para abril, o *Índice de Confiança da Indústria de Transformação - ICI* registrou avanço de 0,5 pontos, passando de 90,7 para 91,2 pontos, com queda de 0,2 pontos no Índice da *Situação Atual – ISA* e crescimento de 1,3 pontos no *Índice das Expectativas – IE*. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI* aumentou 0,3 p.p., atingindo 74,7%.



Fonte: FGV



Fonte: FGV

Causa

No *ISA* o principal quesito que contribuiu para a queda foi o *nível de demanda* com aumento de 2,1 p.p. nas empresas que avaliam o *nível de demanda como forte* e crescimento mais expressivo, 8,8 p.p. nas que a *consideram como fraco*. A maior contribuição para a alta do *IE* foi do indicador que mede a *evolução do ambiente de negócios*, com crescimento de 30,7% para 39,7% nas empresas prevendo *melhora na situação dos negócios nos seis meses seguintes*, e queda de 11,0% para 10,4% nas que *prevêem piora*.

Conseqüências

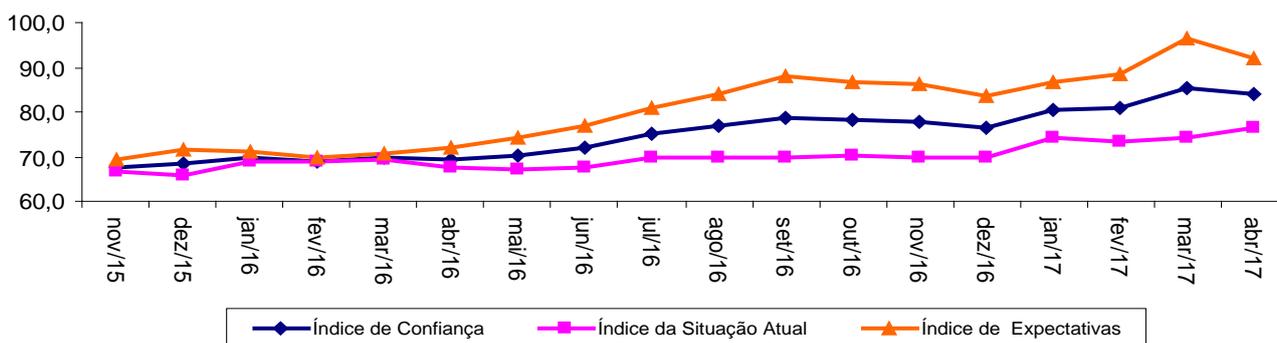
O resultado do mês traz aspectos favoráveis para as perspectivas do setor, embora ainda seja cedo para afirmar que esta ocorrendo uma mudança na avaliação *pessimista moderada* que tem caracterizado o setor.

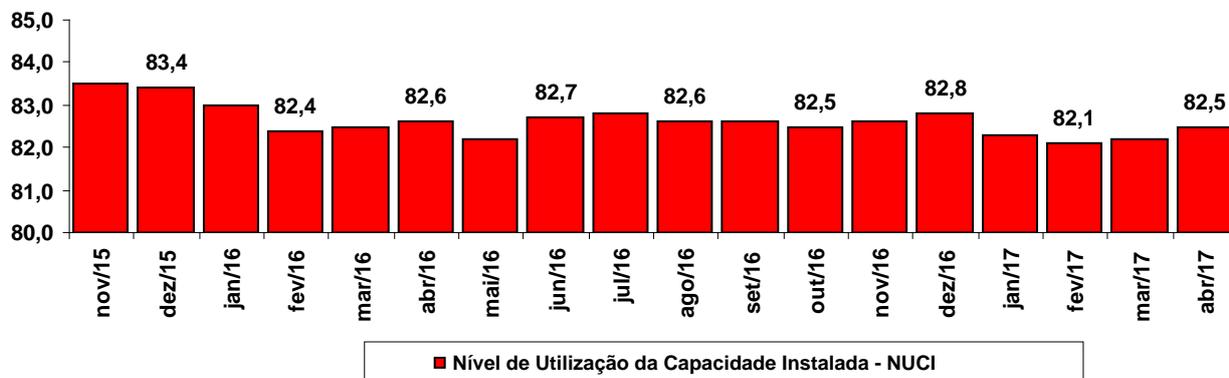
Atividade

ICS – Índice de Confiança de Serviços - Sondagem de Serviços (Abril/2017) – FGV

Fato

Em abril, o *Índice de Confiança de Serviços - ICS* caiu 1,1 pontos na comparação com o mês anterior, passando 85,3 para 84,2 pontos. O *Índice da Situação Atual - ISA* aumentou 2,2 pontos passando de 74,4 para 76,6 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* teve redução de 4,3 pontos atingindo 82,5 pontos.





Fonte: FGV

Causa

No *ISA*, destacaram-se as avaliações mais otimistas sobre o *volume de demanda atual* que avançou 3,0 pontos para 77,0 pontos. Nas *expectativas*, houve queda de 8,0 pontos no índice que mede a *demand prevista* chegando a 90,2 pontos.

Consequência

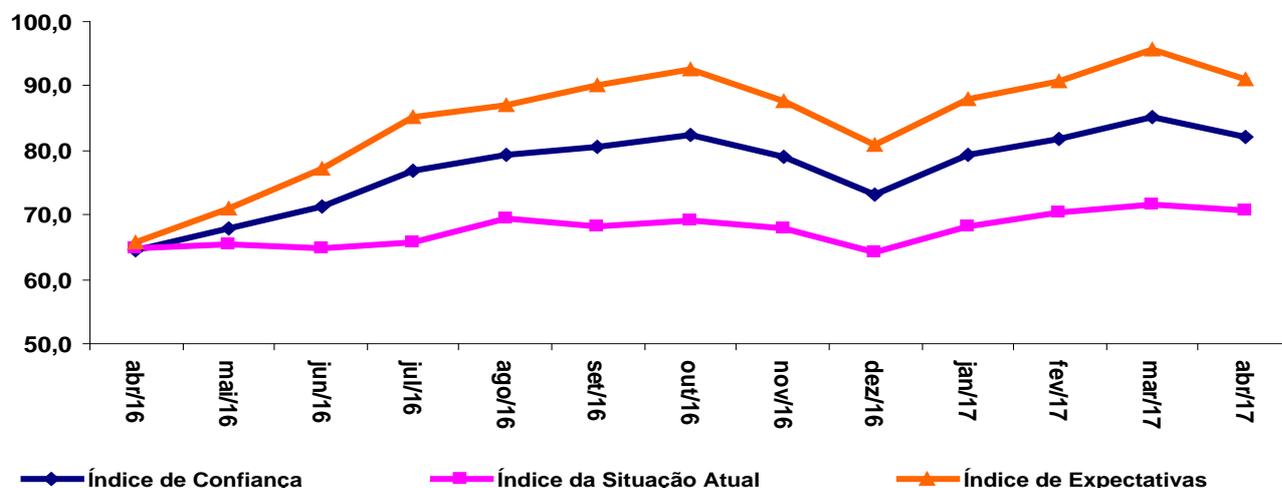
O segmento vem apresentando desde o início do ano, movimento suave de recuperação, porém ainda é muito cedo para afirmar uma eventual recuperação do setor. A queda no mês parece sinalizar um ajuste na avaliação.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor – Sondagem do Consumidor (Abril/2017) – FGV

Fato

Entre os meses de março e abril, o *ICC* recuou 3,1 pontos chegando a 82,2 pontos. O índice da *Situação Atual* diminui 0,7 pontos, passando de 71,5 para 70,8 pontos e o *Índice das Expectativas* caiu de 4,6 pontos, atingindo 91,1 pontos.



Fonte: FGV

Causa

O indicador que mede a *satisfação dos consumidores com a situação econômica* no momento caiu 0,9 ponto, atingindo 76,9 pontos. Já o indicador que mede o *ímpeto de compras de duráveis nos meses seguintes* foi o que mais contribuiu para a queda do índice no mês, ao recuar 7,2 pontos e atingir 71,1 pontos.

Consequência

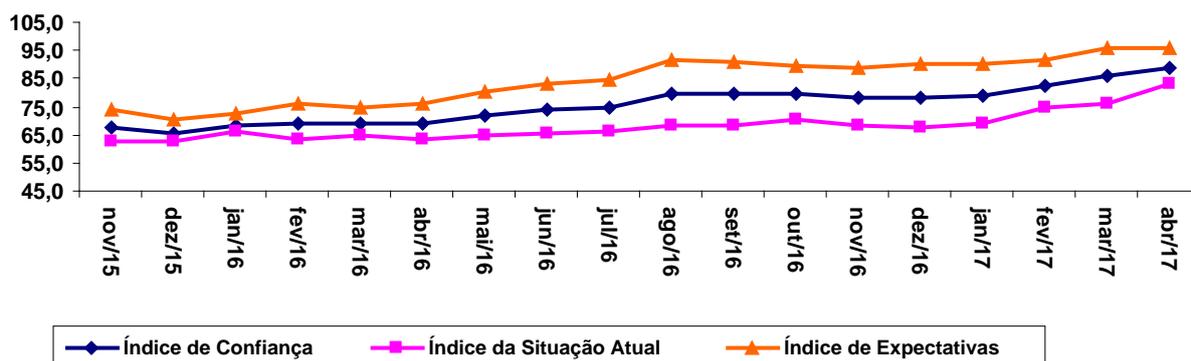
A queda no mês registra uma reavaliação com relação às *expectativas dos consumidores* que caminhava em uma tendência crescente desde dezembro, caracterizando uma *perspectiva de pessimismo moderado*.

Atividade

ICom – Índice de Confiança do Comércio - Sondagem do Comércio (Abril/2017) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* avançou 3,5 pontos entre março e abril, passando de 85,6 para 89,1 pontos. O *Índice da Situação Atual – ISA* subiu 6,8 pontos, chegando a 82,9 pontos e o *Índice de Expectativas - IE* cresceu 0,2 pontos, atingindo 95,8 pontos.



Fonte: FGV

Causa

A evolução do **ICOM** foi influenciada principalmente pela melhora no **ISA-COM** em decorrência da percepção com relação à *satisfação com o volume de demanda atual*, que aumentou 8,7 pontos, chegando a 81,0 pontos. No **IE-COM** a evolução do otimismo com as vendas nos três meses seguintes avançou 0,4 pontos, chegando a 96,3 pontos.

Consequência

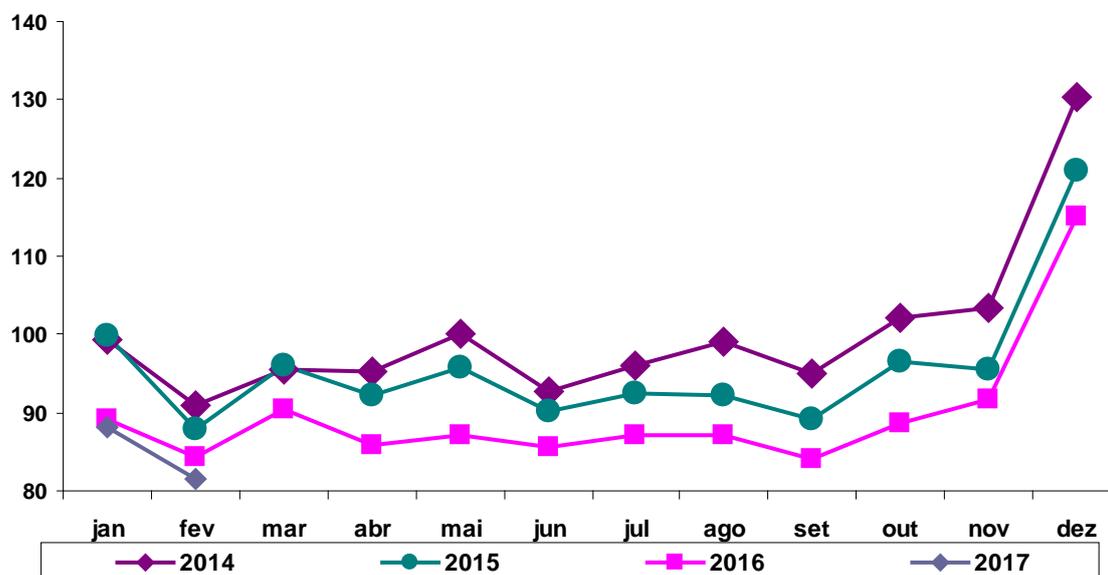
Apesar de ainda existir fortes incertezas, o indicador se afasta dos níveis extremamente baixos dos últimos anos, atingindo um patamar moderadamente baixo. Também merece atenção a aproximação entre os indicadores do momento atual e futuro.

Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Fevereiro/2017) – IBGE

Fato

No mês de fevereiro, o *volume de vendas do comércio varejista* teve queda de 0,2% e a *receita nominal* avanço de 0,1%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de recuo de 3,2% sobre fevereiro de 2016 e queda de 5,4% no acumulado em doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 0,4% com relação à igual mês de 2016 e 4,2% no acumulado em doze meses. Considerando o *comércio varejista ampliado*, no *volume de vendas* as variações foram: 1,4% frente a janeiro, negativos 4,2% frente a fevereiro de 2016 e negativos 7,5% no acumulado em doze meses. Na *receita nominal* houve crescimento de 1,0% frente ao mês anterior, recuo de 1,7% na comparação com fevereiro de 2016 e queda de 0,3% no acumulado em doze meses.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com fevereiro de 2016, sete das atividades do varejo tiveram recuo no volume de vendas, conforme segue por ordem de contribuição no resultado global: *Combustíveis e Lubrificantes*, 8,5%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 7,7%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 5,1%, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 0,3%, *Móveis e eletrodomésticos*, 3,4%, *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 11,9% e *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 7,0%. A atividade com desempenho positivo, em relação ao mesmo mês do ano anterior, foi *Tecidos, vestuário e calçados*, 3,6%.

No comércio varejista ampliado, ambas as atividades apresentaram recuo; *Veículos, motos, partes e peças*, 13,6% e *Material de construção* 2,0%.

Consequência

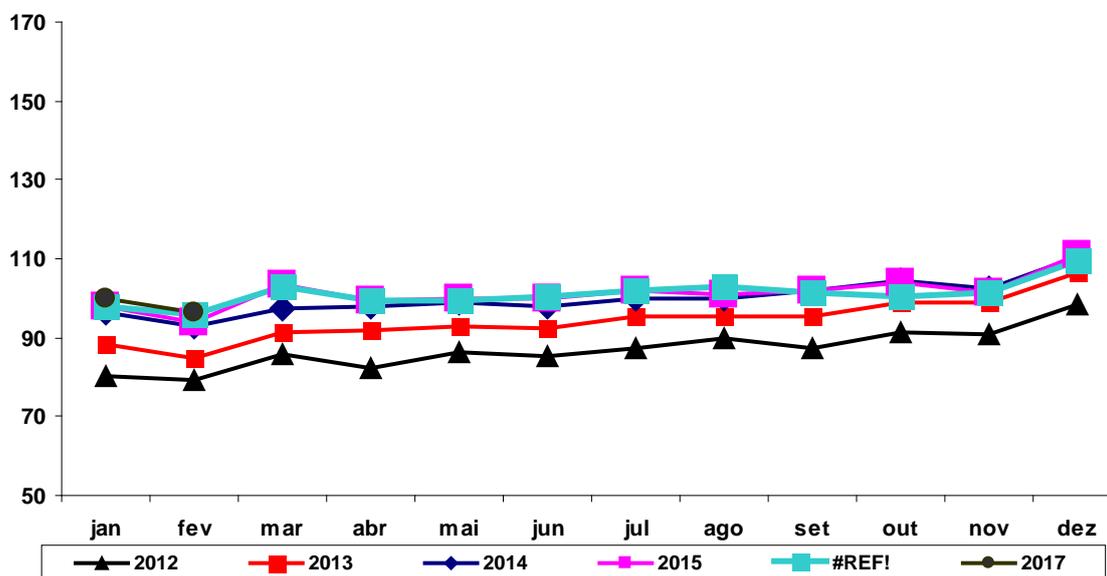
A atividade do comércio varejista segue em baixa, decorrente do *desaquecimento da economia, aquecimento nos preços e piores condições de acesso ao crédito*. Para os próximos meses ainda não são esperadas *variações positivas* intensas.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Fevereiro/2017) – IBGE

Fato

No mês de fevereiro frente a janeiro o volume de serviços cresceu 0,7% e a receita nominal 0,2%. Com relação a igual mês do ano anterior, o volume de serviços recuou 5,1% e a receita nominal dos serviços cresceu 0,5%. No acumulado em doze meses a taxa do volume de serviços ficou em negativos 5,0% e a receita nominal não apresentou variação.



Fonte: IBGE

Índice de receita nominal de serviços (Base: Média de 2011 = 100) (Número índice)

Causa

No confronto com fevereiro de 2016, apenas *Serviços de Informação e Comunicação*, não apresentou variação, todos os demais segmentos apresentaram queda, por ordem de variação negativa, as taxas foram: *Serviços profissionais, administrativos e complementares*, 10,2 %, *Outros Serviços*, 7,2%, *Serviços Prestados às Famílias*, 6,0% e *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio*, 4,7%. O índice de *Atividades Turísticas* registrou queda de 8,8%.

Consequência

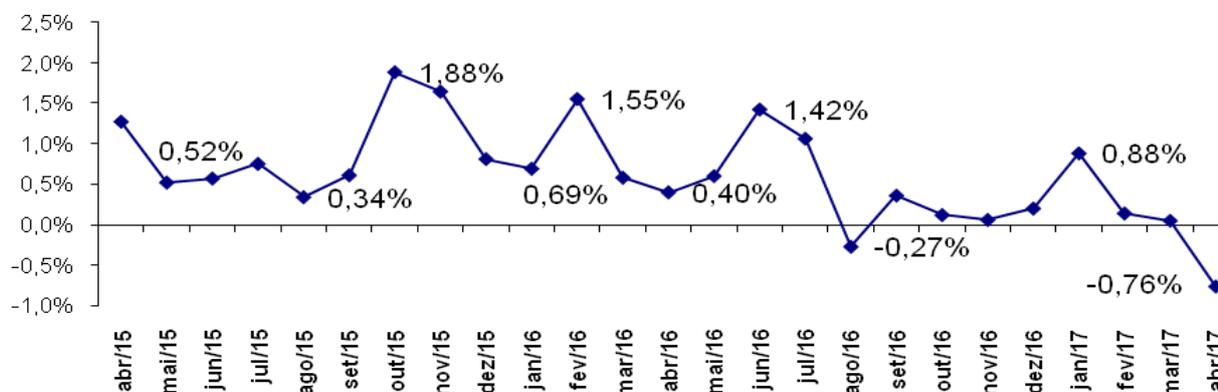
De maneira semelhante a outros setores da economia o setor de serviços segue desaquecido, embora, apresentando recuo menos intenso que no ano anterior.

Inflação

IGP-10 (Abril/2017) – FGV

Fato

O IGP-10 registrou variação negativa de 0,76% em abril, diminuindo 0,81 p.p. com relação a março. No acumulado em doze meses a variação é de 3,89%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de abril, dentre os componentes do **IGP**, o **IPA**, diminuiu a taxa de variação em 1,17 p.p., apresentando variação negativa de 1,29%, neste, ocorreu recuo em *Matérias-Primas Brutas*, 3,42 p.p., com variação negativa de 3,49%, contribuíram para a menor variação do grupo: *minério de ferro, soja e milho*. Os *Bens Intermediários* tiveram decréscimo de 0,65 p.p., com destaque para *materiais e componentes para a manufatura*. Os *Bens Finais* avançaram 0,34 p.p., consequência da maior variação nos subgrupos e *alimentos processados*.

O **IPC** teve aceleração de 0,10 p.p., com o grupo *Habitação* sendo o principal responsável pelo aquecimento do índice, neste grupo destacou-se o item *hortaliças e legumes*. Os grupos *Saúde e Cuidados Pessoais, Educação, Leitura e Recreação* e *Despesas Diversas* também apresentaram elevação no índice de preços. O **INCC** teve aquecimento de 0,57 p.p., com maior variação em *Mão de Obra*.

Consequência

O índice volta a apresentar recuo no mês, principalmente em decorrência da queda no preço de *commodities* como o *minério de ferro* e *soja*. Para os próximos meses a expectativa é de continuidade no arrefecimento.

Inflação

IGP-M (Abril/2017) – FGV

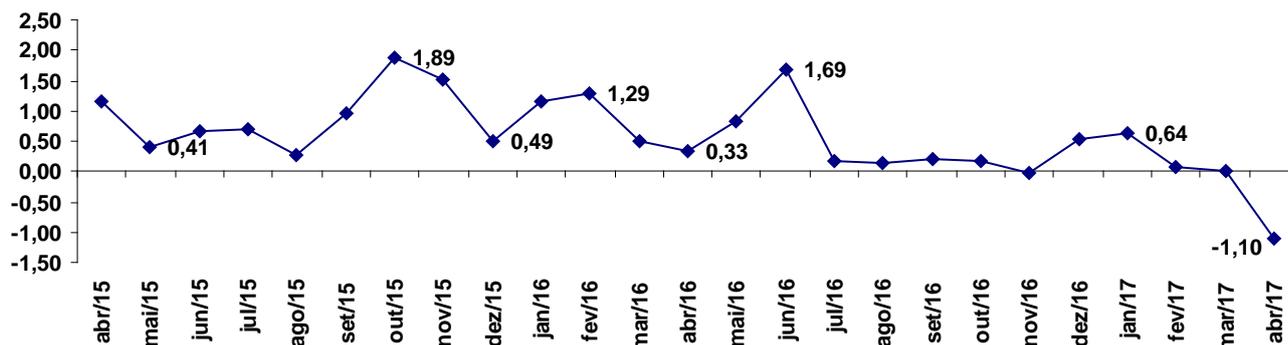
Fato

O **IGP-M** variou negativos 1,10% em abril, 1,11 p.p. abaixo da variação de março. Em doze meses o acumulado é de 3,37%.

Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA**, que responde por 60% na composição do índice, registrou desaceleração de 1,60 p.p., com destaque para as *Matérias-Primas Brutas* que recuaram 5,17 p.p., com variação negativa de 5,22%, principalmente em decorrência da queda nos preços de *minério de ferro, soja e milho*. Os *Bens Intermediários* tiveram variação 0,38 p.p. menor, como consequência do decréscimo no preço dos *materiais e componentes para a manufatura*. Os *Bens Finais* tiveram aceleração de 0,44 p.p., decorrente principalmente da maior variação dos preços dos *combustíveis para consumo*.

O **IPC** apresentou desaceleração de 0,05 p.p., principalmente devido a menor variação em *Habitação*, como consequência da *tarifa de eletricidade residencial*. Outros grupos também apresentaram menor variação no mês: *Transportes, Vestuário* e *Despesas Diversas*. O **INCC** apresentou desaceleração de 0,44 p.p., com recuos em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e estabilidade em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

De forma similar a outros *índices inflacionários* o **IGP-M** segue recuando o que deverá ter influencia nos *preços ao consumidor* nos próximos períodos.

Inflação

IGP-DI (Março/2017) – FGV

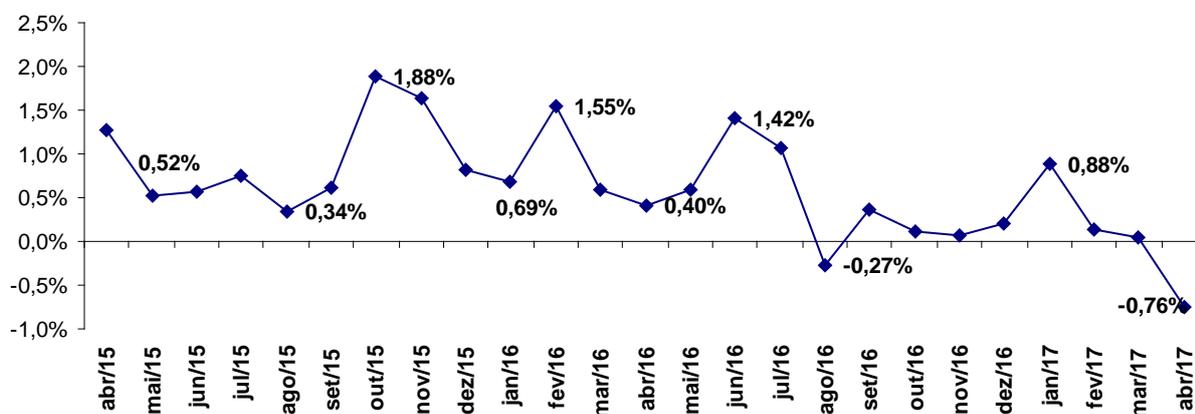
Fato

O *Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna - IGP-DI* registrou variação de negativos 0,38% em março, desacelerando-se 0,44 p.p. frente ao mês anterior. Nos últimos doze meses, o índice acumula alta de 4,41%.

Causa

Na composição do **IGP-DI**, o **IPA** diminuiu sua taxa de variação em 0,66 p.p., atingindo negativos 0,78%. Os *Bens Intermediários* tiveram a maior retração 1,10 p.p., com destaque para a menor variação em *materiais e componentes para a manufatura*. As *Matérias-Primas Brutas* tiveram desaceleração de 1,00 p.p., sendo os principais responsáveis pelo recuo foram *milho, laranja e mandioca*. Os *Bens Finais*, mesmo com variação negativa de 0,04%, apresentaram aceleração de 0,06 p.p.

No **IPC** houve aquecimento de 0,16 p.p., decorrente da aceleração nos preços do grupo *Alimentação* dado o avanço em *hortaliças e legumes*. Também apresentaram maior variação: *Habitação, Saúde e Cuidados Pessoais, Vestuário e Despesas Diversas*. O **INCC** registrou desaceleração de 0,49 p.p., com retração em *Materiais, Equipamentos e Serviços*, 0,46 p.p. e desaceleração em *Mão de Obra*, 0,45 p.p.



Fonte: FGV

Consequência

O **IGP-DI** apresentou a terceira desaceleração consecutiva, registrando variação negativa, principalmente em decorrência dos preços no atacado, devendo estes recuos serem repassados para os consumidores ao longo do ano.

Inflação

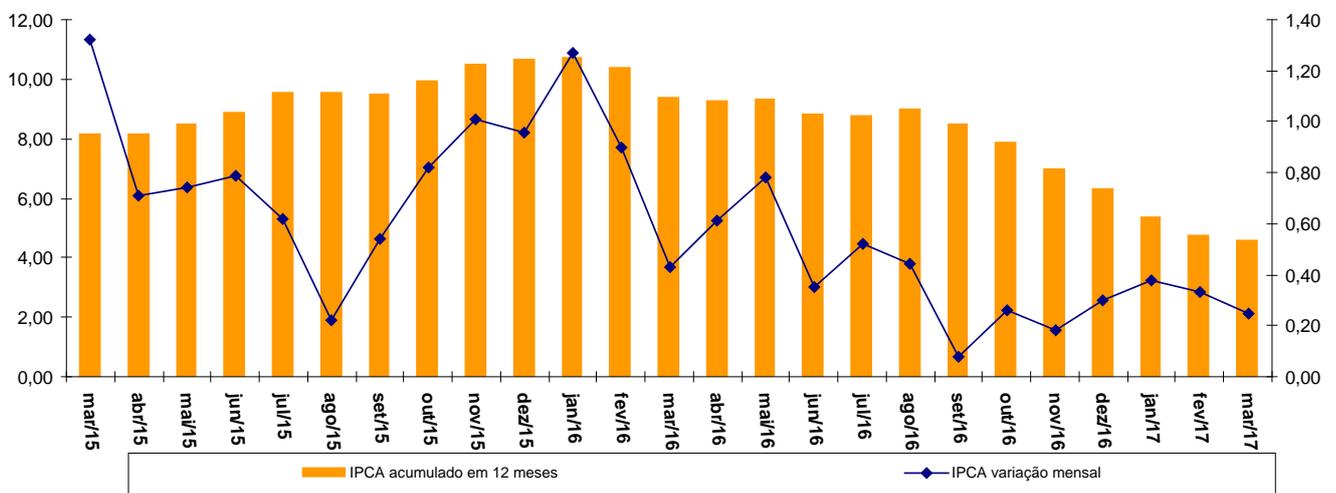
IPCA (Março/2017) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,25% em março, 0,08 p.p. abaixo da variação de fevereiro, sendo este o menor índice mensal para março desde 2012. O índice acumulado em doze meses é de 4,57%, abaixo dos doze meses imediatamente anteriores, 4,76%. No ano, o acumulado ficou em 0,96%, inferior aos 2,62% registrados em igual período de 2016. Em **Curitiba** o índice desacelerou-se 0,17 p.p., registrando variação de 0,27% em março, 1,02% no ano e 3,30% em doze meses.

Causa

No mês o principal impacto no índice foi o grupo *Habitação*, com variação de 1,18%, decorrente da conta de *energia elétrica*, que subiu 4,43%. O grupo *Educação* passou de 5,04% para 0,95% de fevereiro para março, após o impacto dos reajustes ocorridos nas *mensalidades escolares* deste ano letivo.



Fonte: IBGE

Consequência

O resultado do **IPCA** apresentou recuo pelo segundo mês consecutivo, de maneira semelhante a outros índices de preço. A trajetória descendente deve permanecer pelos próximos meses.

Inflação

IPCA - 15 (Abril/2017) – IBGE

Fato

O IPCA – 15 registrou variação de 0,21% em abril, 0,06 p.p. acima do registrado em março. No ano o acumulado é de 1,22%, e em doze meses 4,41%. **Em Curitiba a variação foi de 0,06%**, 0,31 p.p., inferior a de março, acumulando 0,96% no ano e 2,99% em doze meses.

Causa

Os grupos *Alimentação e Bebidas e Saúde e Cuidados Pessoais* com variações de 0,31% e 0,91%, respectivamente, foram os que apresentaram os maiores impactos de grupo, por ordem, 0,08 p.p. e 0,10 p.p. Nos *alimentos* destacaram-se *tomate, batata-inglesa, ovos e leite longa vida*. Em *Saúde e Cuidados Pessoais* o maior aumento ocorreu em *remédios*, 0,86%, reflexo de parte do reajuste de 4,76% em vigor a partir de 31 de março.

Consequência

A *inflação* segue em patamar comportado, não existindo indicadores para variações mais intensas no *nível de preços*.

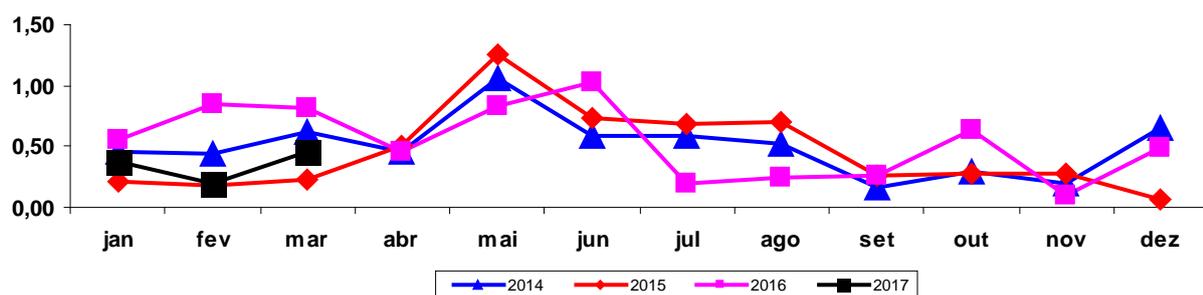
Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Março/2017) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,46% em março, 0,27 p.p. acima do resultado de fevereiro. Em doze meses, o acumulado é de 5,39%, abaixo dos 5,77% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.033,16 em fevereiro, para R\$ 1.037,96 em março sendo R\$ 534,22 relativos aos *materiais* e R\$ 503,74 à *mão-de-obra*.

No **Estado do Paraná**, as variações foram de 0,28% no mês e 4,90% em doze meses, e o *custo médio* atingiu R\$ 1.062,23.



Fonte: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,06%, 0,31 p.p. abaixo do índice de fevereiro, e a componente *mão-de-obra*, cresceu 0,90 p.p., após permanecer estável no mês anterior. No acumulado em doze meses os acumulados foram: 1,68% para *materiais* e 9,65% para *mão-de-obra*. No mês as variações regionais foram: 0,15% na Região Norte, 0,42% na Região Nordeste, 0,70% no Sudeste, 0,25% no Centro-Oeste e 0,23% no Sul. Ainda na verificação regional, os *custos* foram os seguintes: Sudeste, R\$ 1.085,96, Sul, R\$ 1.073,93, Norte, R\$ 1.052,31, Centro-Oeste, R\$ 1.042,08 e Nordeste R\$ 960,27.

Conseqüência

Os índices da *construção civil* voltaram a apresentar crescimento, principalmente como conseqüência do reajuste salarial ocorrido em Minas Gerais e no Maranhão.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Março/2017) – IBGE

Fato

O IPP apresentou variação de 0,09% em março, ficando, portanto superior à variação do mês anterior que foi negativa de 0,45%. No acumulado em 12 meses a variação atingiu 2,85%. No acumulado do ano a variação segue negativa em 0,05%.

Causa

No mês, dezessete das vinte e quatro atividades apresentaram variações positivas, as maiores variações foram em *indústrias extrativas, refino de petróleo e produção de álcool, confecção de artigos do vestuário e acessórios e impressão*. No acumulado em doze meses, as quatro maiores influências foram em *indústrias extrativas, metalurgia, alimentos e outros produtos químicos*.

Conseqüência

A *desaceleração dos preços* ao produtor ao longo do ano deve se configurar em menores *pressões inflacionárias* por meio do menor repasse para os *preços no varejo*.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Março/2017) - BACEN

Fato

O estoque *das operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3.077 bilhões em março. A relação entre o *crédito total* e o PIB recuou 0,1 p.p. frente a março de 2016, chegando a 48,6%. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro*, computadas as operações com *recursos livres e direcionados* atingiu 32,2% a.a., e a *taxa de inadimplência* permaneceu estável no mês, 3,8%, e cresceu 0,3 p.p. em doze meses.

Causa

O *volume total das operações de crédito* em abril apresentou expansão de 0,2% no mês e recuo de 2,7% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres*, que representam 49,9% do total, atingiram R\$ 1.535 bilhões, aumentando 0,3% no mês e contraindo 3,6% com relação a março de 2016. No segmento de *peessoa jurídica*, estabilidade em R\$ 725 bilhões. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* cresceram 0,5%, chegando a R\$ 810 bilhões, destacando-se no mês, expansões em *cartão de crédito à vista e crédito consignado*.

No *crédito direcionado* houve aumento de 0,1% no mês e recuo de 1,7% em doze meses, chegando a R\$ 1.542 bilhões. Esse desempenho resultou de acréscimo mensal de 0,5% em pessoas jurídicas e avanço de 0,7% nos financiamentos a *peessoas físicas*.

As *taxas médias de juros* apresentaram retração de 0,1 p.p. no mês e avanço de 0,1 p.p. em doze meses. Considerando apenas o crédito livre, o custo médio situou-se em 52,5%, com queda de 0,9 p.p. no mês. Para *peessoa física* a *taxa média de juros* no crédito livre atingiu 72,7% a.a., com recuo de 0,8 no mês. Nas *peessoas jurídicas*, ainda no crédito livre a taxa situou-se em 27,5%, com retração de 1,2 p.p. no mês.

A *taxa de inadimplência do sistema financeiro* atingiu 3,8%. A *taxa de inadimplência* relativa a *peessoas físicas* situou-se em 4,0% e para *peessoas jurídicas*, 3,7%.

Conseqüência

No mês houve breve expansão na concessão de crédito, o que deverá se manter ao longo dos próximos meses, porém sem maior intensidade.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Março/2017) - BACEN

Fato

Em março, as *transações correntes* apresentaram *superávit* de US\$ 1,4 bilhão, o melhor resultado para o mês desde 2005. Em março as *reservas internacionais* diminuíram US\$ 20 milhões frente ao mês anterior, totalizando US\$ 375,3 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 313,7 bilhões.

Causa

O *saldo da conta de transações correntes* acumulando nos últimos doze meses apresenta *déficit* de US\$ 20,6 bilhões, equivalente a 1,10% do **PIB**, decorrente principalmente da *conta de serviços*, com *déficit* de US\$ 2,5 bilhões. A *conta financeira* registrou entrada líquida de US\$ 7,1 bilhões. Destacaram-se no mês, os *investimentos diretos no país* US\$ 7,1 bilhões.

As *reservas* durante o mês de abril tiveram redução de US\$ 20 milhões, principalmente em decorrência do estoque de linhas de recompra. A *dívida externa* registrou redução de US\$ 7,6 bilhões, frente a dezembro de 2016. A composição ficou da seguinte forma: US\$ 263,6 bilhões de longo prazo e US\$ 50,1 bilhões de curto prazo.

Conseqüência

No mês o *superávit em transações correntes* foi causado principalmente pelo expressivo *saldo comercial*, também chamou a atenção no mês o ingresso de US\$ 7,1 bilhões em *investimentos diretos no país*, acumulando US\$ 85,9 bilhões nos últimos doze meses.

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Março/2017) - BACEN

Fato

Em março, o *setor público não financeiro* registrou *déficit* de R\$ 11 bilhões. Considerando o fluxo de doze meses o acumulado atingiu *déficit* de R\$ 147,8 bilhões (2,34% do PIB). A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.020,6 bilhões (47,8% do PIB), aumentando 0,4 p.p. como *proporção do PIB* em relação ao mês anterior. No ano a relação avançou 1,6 p.p. A *dívida bruta do governo geral* chegou à R\$ 4.527 bilhões, equivalente a 71,6% do PIB. O montante dos *juros apropriados* atingiu R\$ 432,2 bilhões em doze meses. O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 54,3 bilhões no mês e no acumulado em doze meses o *déficit* atingiu R\$ 580 bilhões (9,17% do PIB).

Causa

Na composição do resultado *primário*, o *déficit do Governo Central* atingiu R\$ 11,7 bilhões e as *empresas estatais* R\$ 937 milhões, por outro lado, os *governos regionais* tiveram *superávit* de R\$ 937 milhões. Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público como percentual do PIB*, no ano, a elevação foi conseqüência da *incorporação de juros* e do *impacto da valorização cambial*. Em sentido contrário, contribuiu o *crescimento do PIB nominal* e o *ajuste de paridade da cesta de moedas da dívida externa líquida*.

Conseqüência

As *contas públicas* seguem apresentando deterioração sendo premente, para a recuperação econômica, a necessidade de apresentar *resultados fiscais* mais favoráveis nos próximos meses.